

## COMISSÃO DE ESPORTE

REQUERIMENTO Nº, de 2019.

(Do. Sr. Aiel Machado)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir o futebol feminino brasileiro, a inserção e participação da mulher no futebol brasileiro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos arts. 24, III e 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, c/c art. 58, §2º, II, da Constituição Federal, ouvido o Plenário desta Comissão de Esporte, a realização de reunião de Audiência Pública para debater a participação da Seleção Feminina de Futebol Mundial da França 2019, o futuro da modalidade no País, a inserção e participação da mulher no futebol brasileiro.

Para discutir o tema, solicitamos que sejam convidados:

- Sr. MARCO AURÉLIO CUNHA, Coordenador de Futebol Feminino da Confederação Brasileira de Futebol - CBF;
- Sra. MYRIAN FORTUNA, Presidente do Tupi FootBall Club;
- Sra. LUIZA ESTEVÃO, Diretora de Futebol do Brasiliense Futebol Clube;
- Sra. NADJA MAUAD, jornalista esportiva do SporTV;
- Sra. BIANCA MACHADO, Assessora de Imprensa do clube de futebol Operário Ferroviário Esporte Clube (Ponta Grossa – PR);
- Sra. JUCIANDRE CAPRI, treinadora do PYL Futsal Feminino;
- Sra. FERNANDA COLOMBO, escritora e ex-árbitra de futebol;
- Sra. MARTA VIEIRA DA SILVA, atleta;
- Sra. MIRAILDES MACIEL MOTA (Formiga), atleta.

## JUSTIFICAÇÃO

A hegemonia do futebol enquanto prática desportiva no Brasil é apontada por diversos autores, jornalistas e cronistas brasileiros, sendo considerado *paixão nacional* que transcende o lazer, gera empregos, desenvolvimento econômico, influí na pauta jornalística e até política, e atrai o olhar para temas sensíveis da sociedade, como a questão de gênero. A assimilação sem preconceitos do futebol feminino, e da participação da mulher no futebol masculino, pela sociedade e pela mídia esportiva, só ocorrerá por meio de intervenções políticas nas estruturas administrativas responsáveis pelo desporto no país.

A participação feminina numa área de reserva masculina voltou a ser debatida com maior vigor com a realização do último campeonato mundial da modalidade. No dia 23 de junho de 2019 encerrou-se a participação brasileira no mundial de futebol feminino da França. Ao perder para a equipe dona da casa por 2x1, as atletas brasileiras se despediram da oitava edição do campeonato. A campanha foi de muita luta e muito brilho, apesar das dificuldades que a modalidade enfrenta no país. E, por conta de um apoio inédito recebido pela equipe, tanto dos meios de comunicação quanto da torcida, é que julgamos importante trazer o debate sobre a modalidade para esta Casa, mesmo que de forma tardia.

A discussão sobre o futuro do futebol feminino no País é urgente. A modalidade cresce no mundo todo, e o Brasil precisa acompanhar essa tendência. É importante sabermos o que tem sido feito para a melhoria do esporte no alto rendimento, e o que se pretende fazer para incentivar e massificar o esporte na base. Precisamos que as *meninas*, ao iniciarem sua carreira no futebol, saibam a quem recorrer e tenham a chance de alimentar seu sonho de virar jogadora profissional, assim como os meninos.

Temos a maior jogadora da história da modalidade, e nossas principais atletas estão espalhadas pelo mundo, ou seja, capacidade nós temos, só precisamos desenvolvê-la de maneira adequada. Nos Estados Unidos o futebol feminino é mais desenvolvido e popular do que o futebol masculino. As americanas iniciam os treinos durante a infância, por volta dos 9 anos de idade. Vale destacar ainda que a estrutura e suporte oferecido às equipes da NWSL são excelentes.

Na Europa, o futebol feminino vem se fortalecendo e ganhando destaque em diferentes países e começa a atrair grandes públicos. Durante o jogo Juventus x Fiorentina, em março deste ano, 39 mil pessoas assistiram à partida.

Mas o maior público foi registrado na Espanha, no jogo entre o Atlético de Madri e Barcelona no estádio Wanda Metropolitano, que reuniu 60.739 pessoas (quase a capacidade máxima do estádio que é de 67.829 pessoas). Tendo em vista que o Brasil se candidatou a ser sede do mundial feminino em 2023<sup>1</sup>, é importante saber quais são os planos da Confederação Brasileira de Futebol para a modalidade.

A baixíssima participação de mulheres em cargos de gerência de times no futebol é outro tema urgente, e diretamente ligado ao tratamento que é dado ao esporte no país.

Ciente da relevância do tema a ser debatido, contamos com o apoio dos nobres pares desta comissão para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, em 2 de julho de 2019.

**ALIEL MACHADO**  
Deputado Federal

---

<sup>1</sup> <http://blogs.correiobrasiliense.com.br/elasnoataque/brasil-sede-copa-do-mundo-feminina-2023/>